

# Uma Coleção de Explicações sobre a Expressão Tradicional de Mateus 28:19

por Marcos Avellar do Nascimento

## 1. The Encyclopedia of Religion and Ethics (A Enciclopédia de Religião e Ética):

Sobre Mateus 28:19, diz: É a parte central da evidência para visão tradicional (Trinitariana). Se ela fosse indiscutível, isto, naturalmente, seria decisivo, mas sua credibilidade é impugnada por razões de crítica textual, crítica literária e crítica histórica. A mesma Enciclopédia adiciona que: "A explicação óbvia do silêncio do Testamento Novo no nome triúno, e o uso de outra fórmula em Atos e Paulo (nome de Jesus), é que esta outra fórmula era a primitiva, e a fórmula triúna é uma adição posterior".

## 2. Edmund Schlink, The Doctrine of Baptism (A Doutrina do Batismo), pg. 28:

"A ordem batismal na forma de Mateus 28:19 não pode ser a origem histórica do batismo Cristão. Pelo menos, deve ser assumido que o texto foi transmitido em uma forma expandida pela igreja [Católica]".

## 3. The Tyndale New Testament Commentaries (Comentário do novo Testamento de Tyndale), I, 275:

"É afirmado frequentemente que as palavras no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo não são as *ipsissima verba* [palavras exatas] de Jesus, mas uma adição litúrgica posterior".

## 4. Wilhelm Bousset, Kyrios Christianity (Cristianismo do Senhor - Kyrios), pg. 295:

"O testemunho para a vasta distribuição da simples fórmula batismal [no Nome de Jesus] antes do segundo século é portanto decisivo que até mesmo em Mateus 28:19, a fórmula Trinitariana foi inserida depois".

## 5. The Catholic Encyclopedia (A Enciclopédia Católica), II, pg. 263:

"A fórmula batismal foi mudada do nome de Jesus Cristo pelas palavras Pai, Filho, e Espírito Santo pela Igreja católica no segundo século".

## 6. Hastings Dictionary of the Bible (Dicionário da Bíblia de Hastings) 1963, page 1015:

"A Trindade. - ...não é demonstrada pela lógica ou através de provas Bíblicas, ...O termo Trias foi primeiro usado por Theophilus de Antioquia (180 AD),... (O termo Trindade) não encontrado na Escritura..." "O texto Trinitariano principal no NT é a fórmula batismal em Mt 28:19 ...dito pós-ressurreição, não é encontrado em algum outro Evangelho ou em qualquer outro lugar no NT, tem sido visto por alguns estudiosos como uma interpolação em Mateus. Tem também sido apontado que a ideia de fazer os discípulos é seguida por ensinando-os, de forma que a referência interveniente ao batismo com sua fórmula Trinitária foi talvez uma inserção posterior na declaração.

Finalmente, a forma de Eusebius do (antigo) texto ("em meu nome" em lugar de em nome de Trindade) tem tido certos defensores. (Embora a fórmula Trinitária é achada agora no livro de Mateus de hoje em dia), isto não garante sua fonte no ensino histórico de Jesus. É indubitavelmente melhor ver a fórmula (Trinitariana) como derivada do Cristianismo Católico primitivo, talvez um uso batismal sírio ou palestino (ver Didachê 7:1-4), e como um resumo breve dos ensinamentos da Igreja (Católica) sobre Deus, Cristo, e o Espírito:..."

## 7. The Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge (A Enciclopédia de

### **Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso):**

"Jesus, contudo, não pode ter dado para os seus discípulos esta ordem Trinitariana de batismo após sua ressurreição; sabe-se pelo Novo Testamento de somente um batismo, no nome de Jesus (Atos 2:38; 8:16; 10:43; 19:5; o Gal. 3:27; Rom. 6:3; 1 Cor. 1:13-15), que ainda ocorrem até mesmo no segundo e terceiros séculos, enquanto a fórmula Trinitariana só acontece em Mat. 28:19, e então só novamente (no) Didachê 7:1 e Justino, Apol. 1:61 ...Finalmente, o caráter distintamente litúrgico da fórmula ...é estranho; não foi o modo de Jesus dizer... a autenticidade formal de Mat. 28:19 deve ser contestada ...", página 435.

### **8. The Jerusalem Bible (A Bíblia de Jerusalém), um trabalho literário Católico, declara:**

"É possível que em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar 'no nome de Jesus'".

### **9. The International Standard Bible Encyclopedia (Enciclopédia Internacional Padrão da Bíblia), Vol. 4, pg. 2637, sobre o "Batismo", diz:**

"Mateus 28:19 em particular só consagra uma situação eclesiástica posterior, seu universalismo está contrário aos fatos da história do Cristianismo primitivo, e sua fórmula Trinitariana é estranha à fala de Jesus".

### **10. New Revised Standard Version (Nova Versão Padrão Revisada) diz isto sobre Mateus 8:19:**

"Críticos modernos afirmam que esta fórmula é designada falsamente a Jesus e que representa uma tradição posterior da igreja (Católica), em nenhuma parte no livro de Atos (ou qualquer outro livro da Bíblia) o batismo é feito em nome da Trindade..."

### **11. James Moffatt's New Testament Translation (Tradução do Novo Testamento de James Moffatt):**

Em uma nota de rodapé, na página 64, sobre Mateus 28:19 ele faz esta declaração: "Pode ser que esta fórmula (Trinitariana), em sua forma precisa, reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva (Católica). Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar 'no nome de Jesus', cf. Atos 1:5 +".

### **12. Tom Harpur**

Tom Harpur, antigo Editor de Religião da Toronto Star em seu "*For Christ's sake*" (Pela causa de Cristo), página 103, nos informa destes fatos: "Todos menos os estudiosos mais conservadores concordam que pelo menos a parte posterior deste comando [parte Triuna de Mateus 28:19] foi inserida depois. A fórmula [Trinitariana] não ocorre em nenhuma outra parte no Novo Testamento, e nós sabemos da única evidência disponível [o resto do Testamento Novo] que a Igreja primitiva não batizou as pessoas usando estas palavras ("no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo") o batismo era "em" o nome de Jesus somente. Assim é argumentado que o verso originalmente lia-se "batizando-os em Meu Nome" e então foi ampliado [mudado] para inserir o dogma [Trinitariano Católico]. Na realidade, a primeira visão direta colocada por estudiosos críticos Alemães como também os Unitarianos do décimo nono século, foi declarada como posição aceita até antes de 1919, quando o comentário de Peake foi primeiro publicado: "As Igrejas dos primeiros dias (AD 33) não observava esta ordem (Trinitariana), mesmo se eles a conheceram. A ordem para batizar em nome triplo [Trindade] é uma expansão doutrinal posterior".

### **13. The Bible Commentary (Comentário Bíblico) 1919 pg. 723:**

Dr. Peake torna claro que: "A ordem para batizar no nome triplo é uma expansão doutrinal posterior. Em vez das palavras batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo deveríamos provavelmente ler simplesmente - 'em Meu Nome'".

### **14. Theology of the New Testament (Teologia do Novo Testamento):**

Por R. Bultmann, 1951, página 133, sob *Kerygma of the Hellenistic Church and the*

*Sacraments* (Proclamação da Igreja Helenística e os Sacramentos). O fato histórico que o verso de Mateus 28:19 foi alterado é confessado abertamente, é muito claro. "Sobre o rito do batismo, era normalmente realizado com um banho em que o batizado submergia completamente, e se possível em água corrente como as indicações de Atos 8:36, Heb. 10:22, Barn. 11:11 nos permitem entender, e como especificamente diz Did. 7:1-3. De acordo com a última passagem, [o apócrifo Didachê Católico] basta no caso de necessidade a água ser três vezes vertida [falsa doutrina Católica da aspersão] na cabeça. Os batizados sendo batizados no nome do Senhor Jesus Cristo, "expandido posteriormente [mudado] para o nome do Pai, Filho, e Espírito Santo".

### **15. Doctrine and Practice in the Early Church (Doutrina e Prática da Igreja Primitiva):**

Por Dr. Stuart G. Hall 1992, páginas 20 e 21. Professor Stuart G. Hall foi o fundador da Chair of Ecclesiastical History no King's College, Londres Inglaterra. Dr. Hall faz a declaração relativa aos fatos que o Batismo Trinitariano Católico não era a forma original de Batismo Cristão, ao contrário o batismo original era em nome de Jesus. "No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, 'embora essas palavras não eram usadas, foram depois, como uma fórmula. Nem todos os batismos obedeciam esta regra". Dr Hall mais adiante, declara: "Mais comum e talvez mais antigo era o simples, 'No nome do Senhor Jesus ou, Jesus Cristo'. Esta prática era conhecida entre Marcionites e Ortodoxo; é certamente o assunto de controvérsia em Roma e África em torno de 254, como mostra o anônimo tratado De rebaptismate ("Sobre o Rebatismo")".

### **16. The Beginnings of Christianity: The Acts of the Apostles (O Início do Cristianismo: Os Atos dos Apóstolos) Volume 1, Prolegomena 1:**

*The Jewish Gentile, and Christian Backgrounds* (Os Gentios Judeus e Experiências Cristãs) de F. J. o Foakes Jackson e Kirsopp Lake, versão de 1979, páginas 335-337. "Há pouca dúvida sobre a natureza sacramental do batismo em meados do primeiro século nos círculos representados pelas Epístolas Paulinas, e é evidente no segundo século. O problema é se esta forma (Trinitariana) seja seguida até Jesus, e se não que luz é lançada em sua história pela análise dos Evangelhos sinóticos e Atos.

De acordo com o ensino Católico, (Trinitariano tradicional) o batismo foi instituído por Jesus. É fácil ver como isto foi necessário para a convicção na regeneração sacramental. Mistérios, ou sacramentos, sempre era a instituição do Senhor sobre o culto; por eles, e para eles só, era seus benefícios sobrenaturais obtidos pelo fiel. Não obstante, se contar evidência para alguma coisa, poucos pontos no problema dos Evangelhos são tão claros como a improbabilidade deste ensino.

A razão para esta afirmação é a ausência de qualquer menção do batismo Cristão em Marcos, ou o terceiro Evangelho, e a natureza suspeita por conta de sua instituição em Mateus 28:19: "Ide por todo o mundo, e façam os discípulos de todos o Gentios (nações), batizando-os no nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo". Não é mesmo certo se este verso deveria ser considerado como parte do texto genuíno de Mateus. Realmente, nenhum outro texto é achado em qualquer manuscrito existente, em qualquer idioma, mas é argumentável que Justino Martyr, embora tenha usado a fórmula triuna, não encontramos isto no seu texto dos Evangelhos; Hermas parece ser alheio a isto; a evidência do Didachê é ambígua, e Eusebius habitualmente, entretanto não invariavelmente, cita isto em outra forma, "Ide por todo o mundo e fazei discípulos de todos os Gentios em Meu Nome".

Ninguém familiarizado com os fatos da história textual e evidência dos pais da igreja pode duvidar que a tendência tivesse sido substituir o texto de Eusebio (Em Meu Nome) pela eclesiástica fórmula (Católico Trinitariana) do batismo, de forma que a evidencia transcricional está certamente do lado do texto que omite o batismo.

Mas é desnecessário discutir este ponto longamente, porque mesmo se o texto usual (Trindade moderno) de Mateus 28:19 está completo ele não representa fato histórico.

Eles teriam batizado, como Atos diz que eles fizeram, e Paulo parece confirmar a declaração, no nome do Senhor Jesus se o próprio Senhor tivesse lhes ordenado que usassem a fórmula da Igreja (Católico Trinitariano)? Por toda a evidência de Atos é prova convincente que a tradição (católica) incorporada em Mateus 28:19 é posterior (Credo não-Bíblico) e não histórico.

Nem no terceiro evangelho nem em Atos há qualquer referência a tradição de Mateus

(Católica Trinitariana), nem qualquer menção da instituição de batismo Cristão (Católica Trinitariano). Não obstante, um pouco depois na narrativa nós achamos várias referências ao batismo em água no nome do Senhor Jesus como parte da reconhecida prática (Primitiva) Cristã. Nós assim somos deparado ao problema de um rito Cristão, não designado diretamente por Jesus, mas assumido ser uma prática universal(e original). Que isto era assim é confirmado pelas Epístolas, mas os fatos de importância são todos contidos em Atos”.

Também no mesmo livro na página 336 na nota de rodapé número um, Professor Lake faz uma descoberta surpreendente no denominado Ensino ou Didachê. O Didachê tem uma contradição surpreendente que é achada nele. Uma passagem recorre à necessidade de batismo no nome do Senhor que é Jesus enquanto a outra passagem famosa ensina um Batismo Trinitariano. Logo eleva a probabilidade que o apócrifo Didachê do primitivo Manual da Igreja Católica também ter sido editado ou mudado para promover a doutrina Trinitariana. É um fato histórico que a Igreja Católica batizou seus conversos no nome de Jesus mas depois mudou para o batismo da Trindade.

“1. na descrição atual do batismo no Didachê a fórmula triuna (Trindade) é usada; nas instruções para o Eucaristia (comunhão) a condição para admissão é o batismo no nome do Senhor. É óbvio que no caso de um manuscrito do décimo primeiro século \*a fórmula triuna foi quase certa inserida na descrição do batismo, enquanto a fórmula menos habitual teve uma chance de ser deixada notada quando ela foi somente usada acidentalmente”.

### **17. The Catholic University of America in Washington (Universidade Católica em Washington), D. C. 1923, New Testament Studies Number 5:**

*The Lord's Command To Baptize An Historical Critical Investigation* (A Ordem do Senhor para Batizar Uma Investigação Histórica Crítica). Por Bernard Henry Cuneo, página 27. “As passagens em Atos e as Cartas de S.Paulo. Estas passagens parecem apontar para a forma primitiva como batismo no nome do Senhor”. Também nós encontramos. “É possível reconciliar estes fatos com a crença que Cristo ordene aos Seus discípulos que batizassem na forma triuna? Se Cristo tinha dado tal ordem, sem demora, a Igreja Apostólica o teria obedecido, e nós deveríamos ter algum sinal desta obediência no Novo Testamento. Nenhum sinal pode ser encontrado. A única explicação deste silêncio, de acordo com a visão não-tradicional, é a que a pequena fórmula cristológica (Nome de Jesus) foi (a) original, e a fórmula trina mais longa foi um desenvolvimento posterior”.

### **18. A History of The Christian Church (História da Igreja Cristã):**

1953 Williston Walker antigo Professor de História Eclesiástica em Yale University. Na página 95 nós vemos os fatos históricos declarados novamente. “Com os discípulos primitivos o batismo foi 'no nome de Jesus Cristo'. Não há menção de batismo no nome da Trindade no Novo Testamento, exceto a ordem atribuída a Cristo em Mateus 28:19. Aquele texto é antigo contudo não é o original. Está fundamentado em Credo dos Apóstolos, e a prática registrada (\*ou interpolada) no Ensino (ou o Didachê) e por Justino. Os líderes Cristãos do terceiro século retiveram o reconhecimento da forma mais primitiva, e, em Roma pelo menos, o batismo no nome de Cristo foi julgado válido, se irregular, certamente no tempo do Bispo Stephen (254-257)”.

Na página 61 o Professor (Walker) e historiador da Igreja, revisa a verdadeira origem e propósito de Mateus 28:19. Este Texto é o primeiro artificial do Credo Católico Romano que foi o protótipo para os posteriores Credos Apócrifos dos Apóstolos. Mateus 28:19 foi inventado junto com o Credos Apócrifos dos Apóstolos para se opor aos chamados hereges e Gnósticos que batizavam no nome de Jesus Cristo! Marcion (Marcion de Sinope (AD 110-160) foi um teólogo cristão que foi excomungado como um herege) embora um pouco confuso em alguma de suas doutrinas ainda batizou os seus conversos do modo Bíblico em nome de Jesus Cristo. Mateus 28:19 é o primeiro Credo Católico Romano não bíblico! O texto Católico espúrio de Mateus 28:19 foi inventado para apoiar o triúno moderno, a doutrina da Trindade. Portanto, Mateus 28:19 não é a “Grande Comissão de Jesus Cristo”. Mateus 28:19 é o grande trote Católico! Atos 2:38, Lucas 24:47, e 1 Coríntios 6:11 nos dão as palavras primitivas originais e o ensino de Yeshua/Jesus! Também não é estranho que Mateus 28:19 está ausente dos antigos manuscritos de *Codex Sinaiticus* (é um manuscrito em uncial da Bíblia grega do quarto século, escrito entre 330–350), *Codex Curetonianus* (Manuscrito Siríaco que contém a maioria dos textos dos evangelhos sinópticos) e *Codex Bezae Cantabrigiae*?

“Enquanto o poder do episcopado e a importância de igrejas de fundação apostólica (Católica) era grandemente aumentada, a crise Gnóstica viu um desenvolvimento

correspondente do credo (artificial, não-inspirado, espúrio), pelo menos no Ocidente. Algumas formas de instrução do batismo citado foram comum em meados do segundo século. Em Roma isto se desenvolveu, aparentemente, entre 150 e 175, e provavelmente em oposição ao Gnosticismo Marcionite, em uma explicação da fórmula batismal de Mateus 28:19 a conhecida forma antiga do então Credo dos Apóstolos”.

**19. Eusebius Pamphilus, “The Church History of Eusebius”, Book III, Chapter V, “The Last Siege of the Jews after Christ”.**

“... o resto dos apóstolos, que tinham sido continuamente colocados contra uma concepção da destruição deles, e tinham sido expulsos da terra da Judeia, foram a todas as nações para pregar o Evangelho, confiando no poder de Cristo, que tinha dito a eles 'Ide e fazei discípulos de todas as nações em meu nome'”.

**20. Eusebius Pamphilus, “Oration in praise of the Emperor Constantine,” Chapter XVI.**

“Que rei ou príncipe em qualquer época do mundo, que filósofo, legislador, ou profeta, em terras civilizadas ou bárbaras, atingiu tão grande altura de excelência, eu não digo depois da morte, mas enquanto vivo ainda, e cheio de poder, quando encheu os ouvidos e línguas de toda humanidade com honras a seu nome? Seguramente nenhum, salvo nosso único Salvador fez isto, quando, depois da vitória dele sobre morte, pregou a palavra a seus seguidores, e cumpriu isto pelo acontecimento, dizendo a eles, 'Ide, e fazei discípulos de todas as nações em meu nome'. Ele foi quem deu a garantia distinta, que o seu evangelho deve ser pregado em todo o mundo para testemunho a todas as nações...”

**21. Eusebius Pamphilus, Demonstratio Evangelica, Book III, Chapter VI. “Against Those who think that the Christ of God was a Sorcerer”.**

'Com uma palavra e voz Ele disse aos seus discípulos: 'Vão, e façam discípulos de todas as nações em Meu Nome, ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho ordenado', e Ele uniu o efeito à Sua Palavra”.

**22. Eusebius Pamphilus, Demonstratio Evangelica, Book III, Chapter VII. “Oracles About Christ”.**

Porque Ele não os ordenou simplesmente e indefinidamente fazer discípulos de todas as nações, mas com a adição necessária “Em meu Nome”. E o poder de Seu Nome sendo tão grande, que o apóstolo diz: “Deus lhe deu um nome que está sobre todo nome, para que no nome de Jesus se curve todo joelho, de criaturas no céu, na terra, e debaixo da terra”, Ele mostrou a virtude do poder no em Seu Nome ocultada ao grupo quando Ele disse aos Seus discípulos: 'Vão, e façam os discípulos de todas as nações em meu Nome”.

“Eu sou irresistivelmente forçado a retraçar meus passos, e pesquisar para sua causa, e confessar que eles só tiveram sucesso na sua aventura de ousadia, por um poder mais divino, e mais forte que o do homem, e pela cooperação dEle Que disse a eles: 'Façam discípulos de todas as nações em meu Nome”.

**23. Eusebius Pamphilus, Demonstratio Evangelica, Book IX, Chapter XI. “From Deuteronomy. Of the Lawgiving according to the Gospel of Christ. [Passage quoted, Deut. 18:15-19.]”**

“E Ele ordena a Seus próprios discípulos depois da rejeição deles, 'Vão e façam discípulos de todas as nações em meu nome'. Assim, então, nós que somos Gentios sabemos e recebemos o profeta que foi predito”.

**24. Eusebius Pamphilus, Theophania, Book V, 17.**

“Ele (o Salvador) disse em uma palavra e anunciou aos Seus Discípulos, 'Vão e façam discípulos de todas as nações em meu nome, e ensine-os todas as coisas que lhes tenho ordenado'. E a ação que Ele fez seguir a palavra. Desde então, toda raça dos gregos e Bárbaros se tornou imediatamente, e em um espaço curto de tempo, (Seus) Discípulos: As leis de nosso Salvador também não foram escritas em qualquer Livro Seu; mas, sem livro, foi disseminado em Sua ordem entre todas as nações”.

## **25. Eusebius Pamphilus, Theophania, Book V, 49.**

"Eu sou compelido novamente a recorrer para a questão de (sua) causa, e confessar, que eles (os Discípulos) de outra forma não teriam empreendido este empreendimento, se não por um Divino poder que excede o do homem, e pela ajuda daquele que disse a eles, 'Vão, e façam Discípulos de todas as nações em meu nome'. E, quando Ele disse isto a eles, Ele juntou a isto a promessa a qual deveriam assim lhes encorajar, como deu a eles mesmo até as coisas comandadas. Porque Ele disse a eles, 'Vejam eu estou sempre com vocês, até o fim do mundo'".

## **26. Wikipedia**

"Muitas Igrejas Batistas batizam no nome da 'Trindade - 'o pai, o filho, e o espírito santo, com poucas exceções inclui todas igrejas evangélicas, quem nota que na bíblia, não havia nenhuma referência a tais batismos, creditam aos Apóstolos com uma revelação especial, e só batizam no nome do seu Salvador, e o nome que eles reivindicam estar sobre outros nomes - Jesus Cristo."

## **27. History of New Testament Criticism, Conybeare, 1910, pg., 98-102, 111-112:**

"Está claro, Portanto, Que dos MSS que Eusebius herdou de seu antecessor, Pamphilus, em Cesaréia na Palestina, alguns pelo menos preservaram a leitura original, nos quais não havia nenhuma menção de um Batismo ou 'de Pai, Filho, e Espírito Santo'. É satisfatório notar que Dr. Eberhard Nestle, na sua nova edição do New Testament in Latin and Greek, fornece o comentário de Eusébio e seu aparato crítico, e que Dr. Sanday parece apoiar a sua aceitação".

## **28. A Dictionary of Christ and the Gospels, J. Hastings, 1906, pg. 170:**

"duvidoso se a ordem explícita de Mat.28:19 pode ser aceitas como proferida por Jesus.  
...

Mas a fórmula Trinitária como palavras de Jesus é certamente inesperada".

## **29. Cardeal Católico Joseph Ratzinger (Atual Papa [Bento XVI]) em seu livro "Introduction to Christianity", pg.50-53:**

Ele faz esta confissão sobre a origem do principal texto da Trindade em Mateus 28:19. "A forma básica de nossa profissão de fé (Mateus 28:19 Trinitariana) tomou forma durante o curso do segundo e terceiros séculos com relação à cerimônia do batismo. Está relacionado longe do seu lugar de origem, o texto (Mateus 28:19) veio da cidade de Roma". O batismo da Trindade e texto de Mateus 28:19 não se originaram então da Igreja original que começou ao redor de Jerusalém em 33 AD. Isto foi suficiente como prova que evidencia uma invenção posterior completamente fabricada pelo Catolicismo Romano. Pouquíssimos sabem destes fatos históricos.

## **BIBLIOGRAFIA**

[1] Go ye, and make disciples of all nations in my name

<http://www.geocities.com/fdocc3/in-my-name.htm>

[2] The Eusebian Form of the Text of Matthew 28:19

<http://www.godglorified.com/Conybeare.htm>

[3] Some Observations on a Recent Edition of and Introduction to Shem-Tob's "Hebrew Matthew"

<http://rosetta.reltech.org/TC/vol03/Petersen1998a.html>

[4] A Collection of Evidence Against the Traditional Wording of Matthew 28:19 by Clinton D. Willis

<http://www.apostolic.net/biblicalstudies/matt2819-willis.htm>

[5] <http://en.wikipedia.org/wiki/Baptism>

[6] Ratzinger, Joseph. Introduction to Christianity, pg.50-53.

[7] Howard, George (1995), Hebrew Gospel of Matthew (2nd ed.), Macon: Mercer University Press,

[8] [http://www.tertullian.org/eusebius\\_de\\_05\\_book3.htm](http://www.tertullian.org/eusebius_de_05_book3.htm)

[9] [http://www.tertullian.org/eusebius\\_de\\_11\\_book9.htm](http://www.tertullian.org/eusebius_de_11_book9.htm)

[10] [http://www.tertullian.org/eusebius\\_theophania\\_06book5.htm](http://www.tertullian.org/eusebius_theophania_06book5.htm)

[11] [http://www.tertullian.org/eusebius\\_theophania\\_04book3.htm](http://www.tertullian.org/eusebius_theophania_04book3.htm)

[12] [http://www.tertullian.org/eusebius\\_de\\_11\\_book9.htm](http://www.tertullian.org/eusebius_de_11_book9.htm)